



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcece personis, dicere de virtus
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, naõ das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEIIGNA DE J. N. DE MELLO.

REFLEXÕES SOBRE A NOSSA MOEDA DE COBRE.

O flagello da moeda falsa, vulgarmente denominada *chanchã*, começo u verdadeiramente des d'o fatal dia, em que o desmazelado, e corruptissimo governo de D. João 6.º, que Deus haja, teve a desgraçada lembrança de duplicar o valor intrínseco do cobre, elevando os antigos 10 rs. a vintem, o vintem a 2, e os 2 a 4. Foi esta medida desassisada, imprudente, e iniqua, que abrio a porta á ambição, e deo franca entrada a essa praga de dinheiro falso, q' ta' graves males nos tem causado e vai causando: e d'ahi ajuizem os senhores escravos da Monarquia omnipotente, que tal be o seu bello governo absoluto. Hum Ministro estu-

pido, ou corrompido sonha huma reforma monetaria; e he quanto basta para se ella pôr em prática sem mais discussao', sem mais exame, gema quem gemer.

Em verdade que homem haverá tao' apatico, e sobre tudo de tão pura moral, que se nao' atire a cunhar cobre, sabendo, que he negocio de lucrar cento por cento? Por outra parte o crime deixa de o ser, logo que a complicidade se geraliza. D'ahi a avidez, e desembaraço, com que se começou a cunhar ebanchan. As fabricas multiplicaraõ-se a ponto de ser rara a pessoa, que nao' tivesse a sua. Negociantes tinhaõ escravos acorrentados em armazens cunhando moeda de dia, e de noite: obreiros largaraõ' os seus officios, empregados largaraõ' os seus empre-

gos para se entregarem á mui lucrativa especulação de dinheiro falso: na Bahia chegou o descaramento a tal excesso, que até houve mulher, que de publico, posta na sua janela, gritava para a vizinha — Comadre, empreste me o seu cunho de vintem, &c. —! No tempo do ex-Imperador, cuja administração proterva, e destruidora tanto carpem os interessados Caramurús, sabemos todos a que extremo chegou o fabrico de moeda falsa. Muitos dos Aulicos desse Príncipe tresloucado eram cunhadores quasi publicos. Magistrados, que devirão punir, ou eram consciços do crime, ou recebiaõ gratificações para fechar os olhos, e deixar impunes os culpados.

A' vista de hum mal já antigo, e que se tornará tao' geral; como é possível, que a Administração actual, alias embaraçada em tantos, e tao' embrulhados negócios, empecida a cada passo por hum partido retrogrado, dê de prompto previsões tais, que desfaçao' todos os empecilhos, e acabem de golpe com a moeda falsa? O mal he muitas vezes obra de hum momento; mas o remedio exige longo annos. Os maldictos restauradores (mau fim tenhaõ elles) não' olhao' para essas cousas, ou fingem ignoralas, lançando ao actual regimento desgraças, que vieraõ de fonte mais antiga, e que forao' aumentadas grandemente pela depravada, e delapidadora administração do seu dilecto D. Pedro.

Por outra parte a nossa Augusta Assembléa, accorvada sób o pezo de muitos, e mui ponderosos negócios, estorvada em seus passos por aquelles Deputados, que vergonho-

samente pertencem à cábila restauradora, mal, e a muito custo pôde engendrar a lei relativa á moeda. Eu confessso, que sou muito hospede em Economia Política; e já disse, que essa medida Legislativa tinha de oferecer difficultades, e sacrificios; mas fosse qual fosse o remedio adoptado, qual seria o meio de o effectuar sem muitos, e graves inconvenientes? Como desappreciar a moeda falsa, alib's tao' abusiva, como desmonetizar o cobre falso se n'algum prejuizo do Thezoura, e dos particulares? He preciso, que todos percebam tanto, ou quanto para se poder dar hum corte nesse mal, que talvez viesse a ser irremediável, se alguma providencia não' apparecesse a tal respeito.

Nem a guerra dos cabanes, nem a farinha tao' cara, nem a ousadia dos caramurús causao' o barulho, a confuzão, a desordem, que vai causando a rejeição da moeda. Há dia, em que as Famílias não' põe jantar ao fogo, se não' muito d'pois de meio dia; porque toda a manhã he pouca para viverem os compradores andarejando para aqui, e para ali, levando dinheiro, e trazendo-o da mesma sorte; porque não o quizerão na taverna, na quitanda, nem no assougue. O pobre matuto, que traz a sua carguinha prra vender, já anda tão espantadiço, e assarallipado, que rejeita alto, e malo quanto cobre lhe apresenta. Elle tomaõe o pezo na maõ; elle rezista o 6, e 8 vezes pelas cruzes, e pelo cunho; elle atira-o á pedra para lhe observar o tido; e só lhe falta cheirallo, e levollo ao paladar. Quantas pessoas tem ficado sem cêa por causa de lhe

nao' quererem receber o cobre , que tem ?

No meio desse cahos apparecem pessoas imprudentes , que vozeão ás tontas , e ás loucas , pertendendo remedear hum mal com outros males muito maiores . Sim a cada passo ouve se gritar — Sem huma grande rusga isto nao' toma getto — Mas eu de loi , que se viu remediar com a guerra civil o mal de moeda falsa ? Contra quem ha de ser essa rusga , tão preconizada por pess as irreflectidas , e inconsideradamente rai-vinhoras ? Só se for armarem-se os cidadãos hums contra os outros , e jogarem o murro , a facada , e outras brincadeiras destas , que nao' tem graça nenhuma ; porque quem ha culpado da moeda falsa ? O Governo actual certamente que nao . O principal causador de tudo foi D. João 6º , ou antes os seus guapos Ministros , os quaes todos já estao' na contra-costa , isto he; no Ceo , ou no inferno , que he o mais provavel A sucia de D. Pedro , se havia de pôr dique á torrente ; facilitou-lhe o curso ; fomentou e deo alento ás fabricas , desmoralizou tudo ; e agora os carimurús (muitos dos quaes pozerao' em contribuiçao' chocolateiras , taxos , bacias , &c &c .) sao' os principaes carpidores do chanchá . Contra quem ha de ser essa rusga ? Contra os que nao' quizerem aceitar a moeda , com que lhes eu pago ? Bem : entao' outros deverao' chegar-me ao pello ; por quanto eu , que , quando comprei , quero , que me recebajo' a minha moeda , rejeito , se vendo , a moeda , que me querem dar os outros .

Verdade he , que nessa escolha de moédas há hum escrupulo , que faz

desatinar de raiva . Há sujeito , que rejeita moeda do tempo da Rainha mar(que era bom tempo , Santo tempo dos divinos Capitães Generaes !) só porque ou está embacada , ou tem zinabre , &c : mas a este inconveniente accedio com prvidencia provisoria o Exm Presidente , mandando por hum bando , que se aceite toda a moeda , que tiver tal pez , &c : mas he preciso , que os Sr. Juizes de Paz tomem a peito o desempenho dessa medida ; e que a verdade se execute em todos os Districtos ; porque do que serve , que os Juizes de Paz de Sancto Antonio , por ex , obriguem a aceitar a moeda boa , se os do Recife , Boavista , Olinda , &c &c nao se importao com isto . O resultado he rejeitar-se aqui a moeda , que se aceita ali , e chegar a tal ponto a desesperação do Povo , que rompa em horriveis excessos , que muito convem obstar . Hoje isso de moeda está no gosto de cada hum . Este nao' quer esta ; porque he muito vermelha ; aquelle ; porque he muito escura , ainda que tenha o pezo legal , e o cunho bem claro .

Finalmente todas as medidas seraõ pouco proveitosas , em meu entender , em quanto a moeda nao' for reduzida a hum pezo tal , que nao' convide , e provoque a ambição dos particulares ; porque toda vez que huma lib. de cobre , que se compra por 320 rs . , por ex , der de lucro 640 , e mais , nao' haverá quem deixe de cunhar moeda . Multiplicar , e exacerbar os castigos he remedio inutil ; porque a experiençia mostra , que onde há incentivo de interesse , nao' aproveita rigor ; e ainda que huma lei barbara impozesse a pena da fo-

gueira a ao fabricantes de moéda falsa, estes continuarião na especulação, em quanto lhes offerecesse ganancias consideravel. Os crimes não se evitao' pela severidade do castigo, senão pela certeza, e promptidão delas, e principalmente removendo o pendor, e incentivo de o cometter.

— — —

RIO DE JANEIRO.

Insolencia inaudita dos infames restauradores.

No Periodico — *A Verdade* — de 26 de Septembro prox. pass., vem huma carta documentada do Sr. Carlos Miguel de Lima, que h̄a huma prova incontestavel da ousadia, despejo, e immoralidade a que tem chegado n'aquelle Côrte o perversissimo partido restaurador. Hum homem ignobil, hum tytire, hum bishorrias, hum tal Clemente Jozé de Oliveira, comprado pelos caramurus insultou desabradamente a honesta Familia do Exm. Regente o Snr. General Lima; pelo que fôra prezo. E sendo este chamado á Relação, e pergunta-do pelo Dezembarcador Corregedor do crime da Côrte, e Caza sobre as injurias, q'je proferira, repetio-as, e amplificou-as com tantas palavras terpes, e com denodo tal, que admirarão a todo o mundo, e em respeito a decencia publica não poderão ser transcriptas no Periodico.

Sabe se alem disto, q' esse melque trefe era descaradamente protegido pelos chamados figurões, ou papelões do partido caramurú. Ora he para es-pantar a immoralidade, e protetria de taes homens, que se intitulaõ hon-

rados, e personagens da primeira ordem; he verdadeiramente espantoso, que o partido do Duque de Bragança, partido, em o qual existem pais de familias apoiam, aprovam, e protejam a hum perverso, que vulnera tão dolorosamente a honra melindro-sa de huma Familia respeitavel, como he a do Exm. Sr. Lima! Eis o que sao' os ridiculos sustentaculos do Throno, e do Altar, eis o caracter bem determinado do partido restaurador. Huma vez que chegue a seus perversos fins, todos os meios, os recursos mais iniquos, e vergonhosos lhes sao' agradaveis. Mas taes sao' as consequencias da bonomia, adoptadas d'o principio pela actual Administração a respeito dos absolutistas, ou columnas. A impunitade tirou-os do letargo, em que jaziam, a protecção alentou os, e a desunião dos Liberaes deu-lhes azo a pertenderem sobrar nos, e reduzir nos ao ignominioso jugo do Lusitano Duque de Bragança.

O Rio de Janeiro he o seminario dos chumbeiros, dos absolutistas, caramurus, restauradores, e de toda a laia de inimigos do Brazil. Ali rezide o verdadeiro imperio da impostura; ali estão desassombrados, arrogantes, e ameaçadores os aulicos infames, os parazytas, e intervenidores do ex-Imperador; e d'ali he, que os conselhos, espalhados; pelas Provincias, recebem as instruções, os planos, e todas as insinuações, e bem podemos asseverar sem erro, que ali está o quartel general dos cabanos.

A' vista de tanto descaramento, á vista do es-tado, a que tem chegado as cousas do Brazil, conjecturo com grande magoa do meu coração, que a nossa Patria vai a nadar em sangue, e muito sangue, sem o que parece me impossivel, terminar huma crize tão perigosa, e horrivel. A guerra civil esta por instantes a romper por toda a parte, graças ao perdão para os illudidos. No Rio quizerão cantar a victoria os Caramurus; porque em sum lhe ha o viveiro delles, se bem que todavia fôrão de baixo; mas em Pernambuco, na Patria dos Theotonios, dos Antonios Henriques, dos Leões Coroados, e Canecas quer-me parecer, que mui cara lhe ha de ser a luta, e saberão' para quanto prestão os livres Pernambucanos.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SÓ PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, discere de vicis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que le dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDELÍSSIMA DE J. N. DE MELLO.

REFLEXÕES SOBRE A NOSSA MOEDA DE COBRE.

O flagello da moeda ilsa, vulgarmente denominada *chañchã*, começou verdadeiramente des' d'o fatal dia, em que o desmazelado, e corruptíssimo governo de D. Joao' 6.º, que Deos baja, teve a desgraçada felonância de duplicar o valor intrínseco do cobre. Revando os antigos 10 rs. a vinter, o anfem a 2, e os 2 a 4. Foi esta medida desassiss 'a, imprudente, e iniqua, que abriu a porta á ambição, e deu tranca encosta a essa praga de dinheiro falso, q' tão graves males nos tem causado, e vai causando: e d'abi ajuizem os señhores e cravos da Monarquia omnipotente q' tal he o seu belo governo a sceluto. Hum Ministro esta-

dido, ou corrompido sonha huma reforma monetaria; e he quanto basta para se ella pôr em prática sem mais discussão, sem mais exame, gema quem gemer.

Em verdade que homem haverá tão apatico, e sobre tudo de tão pura moral, que se não atire a cunhar cobre, sabendo, que he negócio de lucrar cento por cento? For outra parte o criale deixa de o ser, logo que a complicitade se generaliza. D'ahi a aviléz, e o embaraço, com que se começou a cunhar chanchan. As fabricas multiplicaram-se a ponto de ser rara a pessoa, que vesse a sua. Negociantes tinham escravos acorrentados em arrancas cunhando moeda de dia, e de noite obreiros largados uns officios empregados la, e sempre

ges para se entregarem à mui literati-va especulação de diaheiro falso: na Bahia chegou o descemento a tal excesso, que até houve mulher, que de público, posta na sua janella, gritava para a vizinha — Comadre, empreste-me o seu cunho de vintem, etc. — ! No tempo do ex-Imperador, cuja administração proterva, e destruidora tanto carpem os interessados Caramurús, sabemos todos a que extremo chegou o fabrico de moeda falsa. Muitos dos Aulicos desse Príncipe tresloucado eram cunhadores quasi públicos. Magistrados, que deverão punir, ou eram consciencios do crime, ou recebiaão gratificações para fechar os olhos, e deixar impunes os culpados.

A vista de hum mal já antigo, e que se tornará tão geral: como é possível, que a Administração actual, tão embaraçada em tantos, e tão embrihados negócios, impeçida a cada passo por hum partido retrogrado, de de prompto providências, que desfaçã todos os empeçilhos, e acabem de golpe com a moeda falsa? O mal he muitas vezes obra de hum momento; mas o remedio exige longo annos. Os maldictos restauradores (mau fim tenhaõ elles) não oihão para essas consas, ou fingem ignoralas, lançando ao actual regimén assesgraças, que vieraõ de fonte mais antiga, e que forão augmentadas grandemente pela depravada, e delapidadora administração delecto D. Pedro.

Por outra parte a nossa Augusta Assemblea, accurvada sób o pezo mítos, e mui ponderosos negócios, se os passos por aqueles J

samente pertencem á cásita restauradora, mal, e a muito custo pôde engendrar a lei relativa á moéda. Eu confessso, que sou muito hospedeira à Economia Política: e ia disse, que essa medida Legislativa tinha de oferecer dificuldades, e sacrifícios; mas fosse qual fosse o remedio adoptado, qual seria o meio de o effectuar sem muitos, e graves inconvenientes? Como desapreciar a moéda falsa, alias tão abundosa, como desmonetizar o cobre-falso sem algum prejuizo do Thezouro, e dos particulares? He preciso, que todos percad tanto, ou quanto para se poder dar hum corte nesse mal, que talvez viesse a ser irremediavel, se alguma providencia não apparecesse a tal respeito.

Nem a guerra dos cabanos, nem a farinha tão cara, nem a ousadia dos caramurús causad o barulho, a confusão, a desordem, que vai causando a rejeição da moéda. Há dia, em que as Familias não poe jantar ao fogo, se não muito depois de meio dia; porque toda a manhã he pouca para viverem os compradores andarejando para aqui, e para ali, levando dinheiro, e trazendo-o da mesma sorte; porque não o quizerão na taverna, na quitanda, nem no assougue. O pobre cidadão, que traz a sua carguinha pa vender, já ande o espantadiço, e assaralhopado, que rejeita alto, e malo quanto cobre lhe apresentado. Elle toma-lhe o peso na mão; elle rezista o 6, e 8 vezes pelas cruzes, e pelo cunho; elle atira-o á pedra para lhe observar o tñido; e só lhe falta cheiralo, e lhe não sab maladar. Quantas pessoas tem ficade com cêa por causa de lhe

~~nao quererem receber o cobre, que tem~~

No meio desse cálhos appareceu pessoas impudentes, que vozeão ás tontas, e ás lóucas, pertendendo remediar hum mal com outros males muito maiores. Sim a cada passo ouve se gritar — Sem hum grande rusga isto não toma jeito — Mas onde foi, que se viu remediar com a guerra civil o mal da moeda falsa? Contra quem ha de ser essa rusga, tão preconizada por pessoas irreflectidas, e inconsideradamente ravinhas? Só se for armarear-se os cidadãos uns contra os outros, e jogarem o murro, a facada, e outras brincadeiras destas, que não tem graca nenhuma; porque quem ha culpado da moeda falsa? O Governo actual certamente que não. O principal causador de tudo foi D. João S.^o, ou antes os seus guapos Ministros, os quaes todos já estavam na contracosta, isto he; no Ceará, ou no inferno, que ha o mais provavel. A sucia de D. Pedro, se haysse de pôr dique á torrente; facilitou-lhe o curso; fomentou e deu alento ás fabricas, desmoralizou tudo, e agora os caramuris (muitos dos quaes pôrerao em contribuição chocolateiras, taxos, bacais, etc. etc.) são os principaes carpidores do chequinhão. Contra quem ha de ser essa? ... Contra os que não quizerem aceitar a moeda, com que lhes en pago? Eso: entao outros deverão chegar-lhe ao pôr, por quanto eu, que, quando compro, quero, que me recebado a minha moeda, rejeito, se vendo, a moeda, que me querem dar os outros.

Ierdade ha, que nessa escala de moedas não ha um escrupulo, que faz

desatinar de riva. Há sujeito, q. a rejeita moeda do tempo da Rainha mui (que era bom ter po, Santo tempo dos d'ávios Capitães Generaes!) só porque ou está embaçada, ou é cinabre, etc.: mas a este inconveniente accodio com provideria provisoria o Exmº Presidente, mandando por hum bando, que se aceite toda a moeda, que tiver tal pezo, etc.: mas ha preciso, que os Srs. Juizes de Paz tomem a peito o desempenho dessa medida; e que a ordem se execute em todos os Districtos; porque do que serve, que os Juizes de Paz de Sancto Antonio, por ex., obriguem a aceitar a moeda boa, se os do Recife, Boa Vista, Olinda, etc. etc. não se importão com isto? O resultado ha rejeitar-se aqui a moeda, que se aceita ali, e chegar a tal ponto a desesperação do povo, que rompa em horriveis excessos, que muito convém obstar. Hoje isso de moeda está no gosto de cada hum. Este não quer esta; porq. ha muito vermelha; aquelle; porque ha muito escura, ainda que tenha o pezo legal, e o cunho bem claro

Finalmente todas as medidas serão pouco proveitosas, em meu entender, em quanto a moeda não for reduzida a hum pezo tal, que não considere, e provoque a ambição dos particulares; porq. a toda vez que huma lib. de cobre, que se compra por 320 rs., por ex., deixa de custar 640, e mais, não haverá quem deixe de conhar moeda. Multiplicar, e exacerbar os castigos ha remedio inútil; porque a experientia mostra, que onde há incentivo de interesse, não aproveita rigor; e ainda que haja lei barbara impõesse a pena da fuz-

ptira a os fabricantes de moeda falsa, estes continuaria na especulação, em quanto lhes oferecesse ganancia consideravel. Os crimes am se evitado pela severidade do castigo, senao pela certeza, e promptidao. Ie, e principalmente removendo o pendor, e incentivo de o cometer.

RIO DE JANEIRO

IG DE JANTRO.
Insolencia inaudicta dos infames re-
staudores.

No Periodico — *A Verdade* — de 26 de Septembro prox. pas., vem huma carta documentada do Sr. Carlos Miguel de Lima*, que he huma prova... contestavel da ousadia, despejo, e immoralidade a qae tem chegado n'aquelle Corte o perversissimo partido restaurador. Hum hum, ignobil, hum tytire, hum bisborrias, hum tal Clemente Jozé de Oliveira, comprado pelos caramurus insultou desaforadamente a honesta Familia do Ex... Regente o Sur. General Lira; pelo que fôra prezo. E sendo este chamado á Relaçao, e perguntado pelo Dezembarcador Corregedor do crime da Corte, e Caza sobre as injurias, que proferira, repetio-as, e amplificou-as com tantas palavras torpes, e com denodo tal, que admirara a todo o mundo, e em respeito a decencia publica, não poderão ser transcriptas no Periodico.

Sabe-se alem disto, q' esse melquetrete era descaradamente protegido pelos chamados figurões, ou papeldes do partido caramurú. Ora b' para esparvar a immoralidade, e protervia de taes Lomens, que se intitulad hon.

rados, e personagens da primeira ordem; he verdadeiramente espancoso, que o partido do Duque de Bragança, partido, em o qual existem pais, le familias apoiem, abrozem, e projejam a hum perverso, que vulnera tão dolorosamente a honra melindrosa de huma Familia respeitavel, como he a do Exm. Sr. Lima! Eis o que saõ os ridiculos suscataculos do Throno, e do Altar, eis o caracter bem determinado do partido restaurador. Huma vez que chegue a seus perversos fins, todos os meios, os recursos mais iniquos, e vergonhosos lhes saõ agradaveis. Mas tacs saõ as consequencias da bonomia, adeptada des d'o principio pela actual Administracão a respeito dos absolutistas, ou columnas. A ir punidade tirou-os do letargo, em que jaziaõ, a protecção alentou-os, e a desunião das liberaes deo-lhe azo a pertenderem sobrar-nos, e redi-nos de ignorancia, ingo do Luzitano Duque de Bragança.

O Rio de Janeiro he o seminario das chumaceiras, dos osintistas, caranurús, restauradores, e de toda a laia de inimigos do Brazil. Ali rezide o verdadeiro imperio da impostura; ali estao desassombados, arrogantes, e ameacadores os aulicos infames, os parazyts, e intrevendeiros do ex Imperador; e d'ali he, que os conselhos, espalhiados pelas Províncias, recebem as instruções, os planos, e todas as insinuações, e bem podemos asseverar sem erro, que ali esta o quartel general dos cabanos.

A vista de tanto descarramento, à vista do estatuto, à que temi chegado as cousas do Brazil, conjecturo com grande medo a do meu coração, que a nossa Pátria vai a morrer em sangue, e muito sangue, sem cesse. Ame impossivel, temo que haja a crize tão pregoza, e horrivel. A guerra civil está por instantes a romper por toda a parte, graças ao perigo para os illudidos. No Rio quicar cantar a victoria os Caramurus; porque eu lá he o viveiro delles, se bem que todavía fato de baixo; mas em Pernambuco, na Paria dos Theotonios, dos Antonios Henriques, dos Leões Coroados, e Canecas quer-me parecer, que mui cara lhe ha de ser a luta, e saber quanto prestao os livres Pernambucanos.